

Flor amorosa de tres raças tristes

O QUE DIZEM A "FOLHA"
OS TRES MAIS POPULA-
RES COMPOSITORES BRA-
SILEIROS

O perfil de Nazareth

Numa tarde de Agosto ultimo, e acaso reunio, num canto da rua do Ouvidor, os tres mais populares dos nossos compositores: Souto, Nazareth e Tupyrambá.

Foi no estabelecimento mu-



sical de propriedade do primeiro, e também se re-
gocia ali em artigos photo-
graphicos, a hora boga do cre-
pusculo inutilizou a lembrança
de se bater uma chapa, flagran-
teando o encontro. Em todo
caso, restava o recurso do
lapis de Palm, que soube tam-
bem penetrar o sentido desse
enquanto este estadia a opu-
pressa o perfil de Nazareth,
enquanto este estadia a opu-
lencia dos sus rythmos do seu
dedilhado nesse modelo de
dansa caracteristica que é o
"Apanhei-te, cavaquinho".

Fixadas as physionomias,
tentou-nos apanhar as idéas
dos tres.

Nazareth é surdo. O barba-
rismo atordoante de fóra, da rua,
sonorizada pelas ondas dos
passantes e pelo som moído
dos realejos dos mendigos, re-
lava até á pequena sala onde
conversavamos, dificultando-
lha a participação na palestra.
Tambem a timidez não lhe sol-
ta a lingua. E' regra geral que
os surdos fallam baixo, como
para demonstrar a tercelros,
por uma especie de pudor ironi-
camente explicavel, que os
vem distinctamente, o que os
menos discretos lhes berram
aos ouvidos. Nelle, porém, não
é só isso o que o obriga a fal-
lar num quasi murmúrio: é a
modestia, a modestia legitima,
latuada de uma desconfiança
infantil pelo que possa valer.

— Um critico francez cha-
mou-o genial. O senhor leu
essa referencia ao seu nome?

— Indagámos em voz alta, en-
costando a bocca ás suas faces
sanguineas, rogando-lhe ás me-
chas de cabelos brancos. Elle
fez um gracioso amuo:

— Ah! já sei... Não sei
por que... Eu não mereço na-
da disso.

— Quando nasceu? — prose-
guimos.

— A 20 de Março de 1863.

— Tem então...

— Sessenta annos.

— Pois não parece. Está ain-
da bem forte.

E de facto. Sua radiosa ap-
parencia de saude engana o
calculo que se lhe faça da ida-
de! Depois, quem o vê tocar
e attenta na prodigiosa arti-
culação que elle desenvolve ao
executar os seus maxims, de-

terminadamente incados de ef-
feitos diffílimos de conseguir,
e a que a agilidade electrica de
suas mãos acescenta impre-
visíveis floreos, tão ao sabor
dos "horos", cariocas, para lo-
go se convencer de que um
sangue jovem ainda as anima.

Ao louvor que lhe fizemos ao
virtuosissimo, elle torna a
contrapôr um agradecimento
acanhado:

— E' herança de minha mãe.
Minha mãe chegou a causar ad-
miração aos professores de sua
época, sem nunca ter tido mes-
tres. Digo herança, porque eu
tambem me fiz autodidacta, é
certo que por força das cir-
cunstancias. Lições, só recebi
oito na vida, as de um profes-
sor francez que, durante a mi-
nha mocidade, viveu aqui no
Rio de Janeiro. Tambem depois
disso, nunca mais tive quem
me ensinasse a tocar, e muito
menos a compôr. O que me va-
leu e continua a valer de muito
são os exercicios continuos que
faço. Dois annos passei martel-
lando de noite o piano de um
club e dei graças por ter desse
modo um instrumento á minha
disposição...

— Então o seu primeiro cui-
dado era possuir um instru-
mento? — interrompemos, admi-
rados.

— Se era! — frizou elle, com
uma ponta de azedume. Passei
oito annos sem ter piano. O
senhor talvez calcule o que re-
presenta isso para homem fas-
cinado, pelo piano. Parece cas-
tigo de 31 dias, mas não con-
sigo tocar muita cousa clas-
sica, mas exclusivamente pelo
meu proprio esforço.

— E as composições? Não lhe
tem auferido lucros?

— Lucros? Eu vivo de licen-
cionar, pois de outra forma não
ganhará a vida.

— Bem. E quantas composi-
ções conta até hoje?

— Mais de duzentas. A pri-
meira foi um ~~hino~~, a que dei
o titulo de "Você bem sabe". O
senhor decerto não conhece...
E'... Já faz muito tempo...

— Mas qual é a sua composi-
ção predilecta?

— Ah!... Isso é que não
póde ter resposta definitiva,
assim á queima-roupa... Gosto
de algumas... Lembra-se do
"Brejeiro"?

— Como não?

Al ladrãozinho!

Dos teus labios de coral,

(Tem dó!)

Dá-me um beijinho!

Não te póde fazer mal.

Um só!

— Todo o Brasil canta isso
— concluiu elle num sorriso.